



CAMPANHA SALARIAL 2016

Assembleia Geral às 14h no CB

CHEGA DE PRIVILÉGIOS: É Hora de intensificar a luta contra os supersalários e as duplas matrículas para garantir os direitos de todos os trabalhadores da Unicamp.

A assembleia de hoje discutirá os informes da última reunião do comando de greve com o reitor José Tadeu Jorge e do encontro havido ontem entre o presidente do Conselho de Reitores e o Fórum das Seis. Como já havia afirmado ao STU e ao comando, ontem Tadeu voltou a negar a possibilidade de discutir de imediato as reivindicações econômicas alegando a crise das universidades. No entanto, Tadeu segue atuando para legalizar seus vencimentos - um dos maiores do país para o cargo e duas vezes maior que o teto constitucional - por meio do

aumento do limite salarial no Estado. Além disso, se nega a discutir qualquer medida em relação às duplas matrícula - que só no alto escalão dirigente da Unicamp vão representar um gasto de R\$ 1,6 milhão neste ano. Austeridade para a reitoria parece ser responsabilidade só dos funcionários.

O comando discutiu ainda a importância das reuniões nas unidades para reorganizar o movimento com o objetivo de avançar, especialmente na Área de Saúde. Foi debatida no comando a importância de construir uma passeata na área e um ato em de-

fesa do SUS, em conjunto com demais movimentos sociais de Campinas.

A assembleia também vai deliberar sobre os próximos passos da greve e a proposta de cronograma de discussão dos pontos da pauta de reivindicações específicas em relação aos quais o reitor se dispôs a dialogar na reunião ocorrida no dia 13 (aqueles que não implicam em impactos orçamentários).

USP - Os trabalhadores da USP vêm há mais de dois meses enfrentando os ataques do reitor Zago e a política de desmonte. O reitor descontou salários de cerca de 460 trabalhadores em greve, como retaliação - uma afronta ao direito de greve e uma postura antissindical. Os trabalhadores buscaram o Judiciário contra o desconto, mas a Justiça do Trabalho não reconheceu o direito de tutela antecipada do pedido. Ainda será decidido o mérito da questão no julgamento do dissídio.

Frente a isso os trabalhadores fizeram um recuo tático, suspendendo a greve e mantendo a insistência no pagamento dos salários cortados dos trabalhadores. O STU já manifestou repúdio a atitude do reitor Zago e apóia a luta dos trabalhadores da USP.

Tadeu se compromete a buscar retomar as negociações com o F6

Pedro Amatuzzi



Em reunião ocorrida ontem na Unicamp entre o reitor José Tadeu Jorge e as entidades do Fórum das Seis, o presidente do Conselho de Reitores se comprometeu a dialogar com os outros dois reitores no sentido de realizar em agosto nova reunião para retomada das negociações.

Conforme demandado pelo Fórum, Tadeu também assumiu o compromisso de dialogar com os dirigentes da Unesp e USP e o governo do Estado com o objetivo de estabelecimento de uma comissão tripartite para discutir a situação das universidades estaduais paulistas e a necessidade de rever o financiamento das instituições de forma a atender à realidade dos principais centros de excelência do país.

As entidades voltaram a reiterar na reunião com o presidente do Cruesp que não pode haver punições e perseguições aos estudantes e trabalhadores que lutam em defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade com inclusão social.

AGENDA

19 de julho (hoje)
Assembleia Geral
14 horas no CB

NOTA DO STU SOBRE O PAPEL DA COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO DA ADUNICAMP

A diretoria do STU reunida em 12/07 manifestou total solidariedade e apoio à diretoria da Adunicamp que, encaminhando deliberação da assembleia que aprovou a suspensão da greve, designou Comissão de Mobilização que cumpriu o papel de intermediar negociação com estudantes para superar o impasse da negociação da pauta e da ocupação da reitoria. Bem sucedida, a negociação foi aprovada pela assembleia estudantil que efetivou a desocupação da reitoria - depois de longo período ocupada, como forma de protesto e pressão dos estudantes.

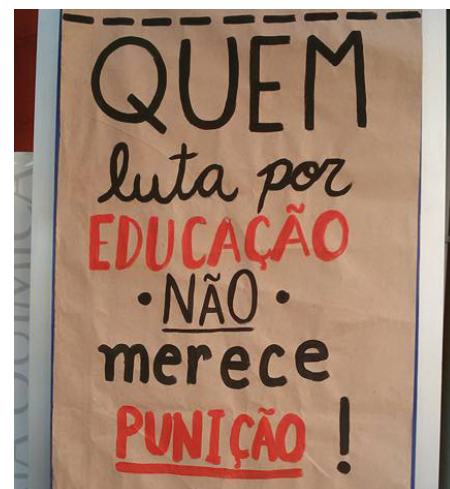
Cabe ressaltar que essa não é a primeira vez que a Adunicamp toma essa iniciativa em momentos de crise

da Universidade, utilizando seu papel para fortalecer a democracia e o diálogo como instrumento de solução dos conflitos na Unicamp.

Soam-nos estranhas atitudes que valorizam o conflito e tentam desqualificar os processos de negociação, evitando inclusive uma adequação de calendário para permitir que os estudantes que participam da greve possam repor o período de ausência. Há uma evidente ação, principalmente pela utilização da mídia, para cobrar que diálogo e negociação sejam substituídos por repressão.

O STU reconhece a autonomia da Adunicamp e dos docentes para definir suas posições, mas nesse momento de crise entende que o

papel da Adunicamp e da Comissão de Mobilização foram assertivos e importantes na solução do impasse. Os que querem retroceder nesta construção estão na contramão do diálogo e da negociação, apostando no conflito para justificar a repressão.



Aumento da Unimed é cinco vezes maior que o reajuste do Cruesp

A partir de agosto deste ano os planos de saúde de servidores associados à Unimed pelo convênio do STU sofrerão reajuste de 15%. O percentual é cinco vezes maior que o conferido unilateralmente pelo Conselho de Reitores, e que motivou a deflagração da greve que já dura quase dois meses. A discrepância evidencia a importância da adesão ao movimento e explica porque a categoria não aceita voltar ao trabalho sem que haja avanços nas negociações.

O reajuste de 15% foi já fruto de muita negociação entre o sindicato e a empresa, que originalmente queria impor um aumento de 45% nos planos.

Todos os titulares de planos Unimed/STU já foram informados do reajuste por correspondência. No entanto, a diretoria do STU e o comando de greve consideraram por bem publicar a notícia no Boletim do STU para evidenciar os impactos que a intransigência do Cruesp vem tendo sobre as vidas dos trabalhadores, e fazer chegar a toda a comunidade universitária, usuários e à sociedade porque não é possível aceitar os 3% de reajuste conferidos pelos reitores.

Cipa muda de endereço

Diante da necessidade de mais espaço para melhor atender a comunidade acadêmica, a Cipa Unicamp mudou de sede.

O órgão saiu da DGRH e está num espaço no prédio da DGA, que dispõe de uma infraestrutura mais apropriada e que garante também mais condições de trabalho para os cípeiros atuarem dentro da Universidade.